

# “Políticas de APLs no estado do Ceará”

## Equipe

Jair do Amaral Filho(UFC)-Coordenador

Maria Cristina P. de Melo(UFC)

Keuler Hissa Teixeira(UFC)

Francisco Laercio P. Braga(UFC)

Bolsistas: Felipe Coelho; Daniel Lima; Daiane Marques da Silva e  
Renan Figueiredo (UFC)

Rio de Janeiro, BNDES/RedeSist, 05/2010

# Identificação e mapeamento de APLs no Ceará

- Uma das iniciativas pioneiras no Brasil: ano de 2000.
- Órgãos responsáveis: (i) Centro de Estratégias de Desenvolvimento-CED; (ii) Ipece; (iii) Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional. A abordagem APL não penetrou na Secretaria de Desenvolvimento Econômico.
- Identificação e mapeamento, nasce com a iniciativa de alterar o eixo da Política Industrial do Estado, para atender Micro e Pequenas Empresas. Em seguida volta-se para uma estratégia de desenvolvimento territorial (local e regional).

# Conceitos de APLs adotados

- Em sua maioria, os órgãos de apoio adotam o conceito da RedeSist: CED; Instituto de Pesquisa e Estratégia do Ceará-Ipece; Secretaria do Desenvolvimento Local e Regional-SDLR; Sebrae-Ce; Rede Institucional de Apoio aos APLs (2003-2006).
- Núcleo Estadual de Apoio aos APLs-NEAAPL-Ce: segue o MDIC.
- Outros órgãos não reinvidicam conceito: seguem os compromissos gerados dentro do NEAAPL-Ce (criado em 2007, reunindo 28 órgãos de apoio).

# Seleção dos APLs apoiados ou a serem apoiados

- Fase pré-criação da Rede Institucional de apoio aos APLs: critérios aleatórios, variando entre demanda e sensibilidade dos técnicos envolvidos. Sebrae, governo e BNB estavam mais próximos dos agentes.
- Fase pós-criação do RIAAPLs (2003): adoção da matriz de ações, mas com alvo amplo (vocação do ofertante).
- Fase pós-criação do NAAPLs/GTP (2007): “foco seletivo” (densidade; governança; inserção no mercado; etc.), que resultou na seleção de 12 APLs.
- “Foco seletivo” convive com: (i) Editais e (ii) variedade em função da demanda e da vocação dos órgãos.

# APLs apoiados

- NEAAPLs/GTP-MDIC – 12 APLs: (i) cerâmica vermelha em Russas; (ii) móveis em Marco; (iii) turismo em Ibiapaba; (iv) cajucultura em Aracati; (v) boninocultura leiteira em Morada Nova; (vi) ovinocaprino em Inhamus; (vii) redes de dormir em Jaguaruana; (viii) confecções em Frecheirinha; (ix) tecnologia da informação na RMF; (x) carcinicultura no Litoral Oeste; (xi) calçados no Cariri; (xii) turismo no Cariri;
- Secretaria das Cidades e Banco Mundial: (i) calçados no Cariri e (ii) turismo no Cariri;

# APLs apoiados

- Secretaria das Cidades: (i) redes de dormir em Várzea Alegre; (ii) artesanato de palha em Itaiçaba; (iii) artesanato de palha em Palhano; (iv) artesanato no Cariri; (v) artesanato em Ibiapaba;
- Secretaria das Cidades/FECOP/BNDES: apoiam “Projetos Produtivos” de 02 Editais (25 projetos=R\$ 3milhões+ 46 projetos=R\$8 milhões projetos);
- Órgãos Diversos (Banco do Brasil; BNB; Sebrae; Embrapa; etc.): apoiam isoladamente 26 outros APLs.

# **Destques para algumas ações de nova geração**

- Criação de 03 incubadoras nas 03 unidades dos Centecs (Sobral; Limoeiro do Norte e Juazeiro do Norte): voltadas para setores tradicionais;
- Apoio tecnológico pelos Centecs;
- Resolução de apoio aos APLs pelos IFES (ex-Cefets).

# APLs e Fluxos comerciais

- APLs inseridos nos fluxos comerciais extra-estado:
  - (i) Pesca e Aquicultura;
  - (ii) Cajucultura;
  - (iii) Apicultura;
  - (iv) Têxtil-confecção;
  - (v) Calçados, um caso à parte.



# Vantagens e limitações do mapeamento oficial

- Vantagens: revelar o tecido socioproductivo do Estado e indicar pontos fortes e potencialidades de desenvolvimento endógeno e de articulação entre os atores.
- Limitações: o mapeamento negligenciou a costa litorânea e RMF, além de regiões economicamente frágeis como o sertão central.
- Outra limitação, de caráter metodológico: o mapeamento privilegiou as aglomerações físicas.

# Limites das políticas de apoio aos APLs no Ceará

- As ações de apoio aos APLs no Ceará ainda têm ocorrido de maneira isolada de outras políticas de desenvolvimento produtivo, especialmente a voltada para atração de investimentos e projetos estruturantes;
- Há insuficiência de pessoal mobilizador e capacitado;
- Há limites orçamentários: “déficit de atenção”;
- Falta articulação e ações efetivas da parte dos integrantes do Núcleo Estadual de Apoio;
- Faltam avaliações sobre os impactos e efetividade das ações.

# Sugestões de ajustes e políticas

- Integrar as ações de apoio aos APLs com outras políticas setoriais: atração de investimentos e projetos estruturantes;
- Ampliar o uso do FECOP para atrair a efetividade de parceiros e usá-lo para dar um viés produtivo às famílias beneficiárias da Bolsa Família;
- Aperfeiçoar o modelo de Editais à luz da aprendizagem: seleção e prestação de contas;
- Repensar o modelo de seleção de APLs (NEAPLs/GTP): evitar fechar o apoio aos outros APLs;
- Repensar o modelo de relação do NEAPLs e o governo federal.